



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM A RODA DE LEITURA E A MOÇA TECELÃ, DE MARIANA COLASSANTI

Maria de Fatima da Conceição Dutra

Universidade Federal de Pernambuco- fatima.dutrac@hotmail.com

Mayara Cristina Gomes de Brito

Universidade Federal de Pernambuco - may.hta@hotmail.com

Shirley dos Santos Vera Cruz

Universidade Federal de Pernambuco – Shirley.sds@hotmail.com

Resumo: O artigo apresenta um relato de experiência relacionado à vivência de uma roda de leitura, que tem como objetivo principal refletir sobre a presença da literatura nesse espaço formativo. O trabalho aponta a descrição e as etapas de uma roda de leitura que fora vivenciada na casa de uma família no Bairro de Madalena, Recife/Pernambuco. Como aporte teórico, utilizamos das concepções de Cosson (2009), Petit (2009) e das etapas propostas por Riter (2009). O livro, “A Moça Tecelã”, de Mariana Colassanti, se constituiu como um elemento chave na construção desse espaço, pois possibilitou, através da discussão, refletir sobre o papel da mulher na sociedade e as representações do sexo feminino. Para tanto, objetivou-se sensibilizar o/a leitor/a, isto é, permitir que os/as mesmos/as vivenciassem a experiência de um mundo imaginário através da participação em uma roda de leitura.

Palavras-chave: Educação Literária; Roda de Leitura; Experiência.

INTRODUÇÃO

Por entender que a escola não é o único espaço de formação do/a leitor/a literário, foi proposto à realização de uma roda de leitura, por acreditar que a literatura pode acontecer em diferentes espaços. A roda de leitura foi realizada na casa de uma família, no bairro de Campo Grande, Recife/Pernambuco. O público alvo foram mães e adolescentes. Para a realização das rodas, utilizou-se o livro “A moça tecelã”, de autoria de Mariana Colassanti, ilustrado por bordados de Angela, et al. Mesmo entendendo que o planejamento estava direcionado para um público adulto, acredita-se que os/as mesmos/as estão inclusos no processo de inserção da leitura, independente da idade. Pensando nesses aspectos, objetivando fundamentar temática proposta, utilizamos das concepções teóricas-metodológicas de autores como, Cosson (2009), Petit (2009) e Riter (2009).

O livro pode contribuir para a formação do/a leitor/a na medida em que os/as aproximam de um bem cultural, ao possibilitar aos um contato com o mundo e a conhecê-lo



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de diferentes formas, ampliando o conhecimento. É como destaca Cosson (2009), ao afirmar que “na educação literária podemos construir um sujeito da escrita” (p. 16). Em relação à imposição da leitura, Petit (2009) ressalta que estar com os livros não pode se caracterizar como algo enfadonho e intimidador. Foi pensando nesse aspecto, que nos preocupamos em propor uma roda de leitura que não impusesse o livro como uma prestação de contas, pois as chances de o livro entrar na experiência dos/as leitores/as diminuem significativamente.

Ao propor a roda de leitura, Petit (2009), destaca que deve haver “alguém que manifesta à criança, ao adolescente, e também ao adulto uma disponibilidade, uma recepção, uma presença positiva e o considera como sujeito” (p. 48). Dessa forma, entende-se que esse alguém deve ser justamente o/a mediador/a da leitura, que tem um papel fundamental na formação do/a leitor/a. Sobre o/a mediador/a, o mesmo autor frisa que este impele no/a leitor um retorno a infância, as histórias lidas, aos livros e objetos amados, que de alguma forma, aproxima o leitor/a as primeiras lembranças das palavras, de modo que o aproxime do mundo literário.

METODOLOGIA

Apesar de o livro escolhido ser classificado como literatura infanto-juvenil, o planejamento das atividades foi elaborado para um grupo de até 12 pessoas, entre jovens e adultos com idades entre 18 e 30 anos, e com um tempo previsto de execução de até 02 horas, incluindo o coffee break (biscoitos e sucos). Para a realização da roda de leitura, utilizou-se da proposta de Riter (2009), que sugere quatro etapas (motivação, leitura objetivada, exploração e extrapolação).

Para a realização da primeira etapa proposta por Riter (2009), iniciou-se a roda de leitura mostrando duas imagens que retrata a figura de uma mulher em volta de uma máquina de tecelagem. Nesse momento, as participantes foram questionadas a respeito da interpretação da imagem. Perguntas foram levantadas: o que vocês acham dessa imagem? Quem é esta pessoa? O que ela está fazendo? Os participantes responderam que a mulher seria provavelmente uma costureira que estava trabalhando. Após esse momento, explorou-se a última capa do livro mostrando a imagem para todos/as os/as participantes, questionando a sua compreensão a respeito da mesma.

Na segunda etapa, após a leitura, levantou-se alguns questionamentos com as participantes, de modo “que envolvam as habilidades de compreensão, de interpretação e de opinião sobre o livro” Riter (2007, p. 79), objetivando que os/as leitores/as, refletissem sobre a narrativa da história, proporcionando um espaço para a troca de ideias. Dessa forma, foram lançadas as seguintes perguntas: quem é a moça tecelã? O que gostava de fazer? O



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que desejava e o que fez para realizar o seu desejo? Nesse momento iniciou-se a discussão acerca dos elementos presentes na história do livro. Por exemplo, as participantes apontaram a situação de submissão da mulher aos desejos do homem; a idealização de um homem perfeito; e a capacidade de mudar o percurso da sua história, a exemplo do fato da mulher ter “destecido” seu suposto marido.

Um aspecto bastante importante que foi apontado pelas leitoras, foi o fato de uma imagem apresentar um tom apagado, que retrata a tristeza da moça tecelã, enquanto que as outras retratam imagens vivas e coloridas, destacando a sua felicidade. Na terceira etapa, as participantes destacaram o perceber a relação que o marido estabelecia com a mulher. Elas apontaram que essa relação não se constituía através do respeito mútuo, pois não havia a compreensão do esposo. O mesmo ordenava seus desejos e recusava o da sua mulher, como por exemplo, o fato dele não querer ter filhos.

Na quarta etapa cada leitora foi convidada a contar uma história triste e outra feliz. Em seguida, cada participante recontou um novo final para a história. Após esse momento lançamos uma pergunta: se hoje fosse o último dia de sua vida, o que você faria? Após a resposta de cada participante a mediadora questionou o porquê mesmas não terem informado que elas fariam as mesmas coisas que fez hoje. As participantes argumentaram e refletiram que realmente precisam começar a fazer coisas dos seus desejos pessoais. Elas apontaram que gostariam de passar mais tempo com seus parentes, mas devido à correria do dia a dia, isso não ocorre.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a realização da primeira etapa proposta por Caio riter, iniciamos a roda de leitura mostrando duas imagens que retrata a figura de uma mulhoer em volta de uma máquina de tecelagem. Nesse momento, questionamos aos participantes a respeito da sua interpretação da imagem. Perguntas foram levantadas: o que vocês acham dessa imagem? Quem é esta pessoa? O que ela está fazendo? Os participantes responderam que a mulher seria provavelmente uma costureira que estava trabalhando, ainda informando que a imagem é antiga. Após esse momento, exploramos a última capa do livro mostrando a imagem para todos os participantes e questionando a sua compreensão a respeito da mesma. As leitoras informaram que embora a imagem não defina o rosto, percebe-se através das características do cabelo solto e longo que a figura é de uma mulher.

Quando questionadas sobre o que esta mulher estaria fazendo, as participantes responderam que a mesma estava tecendo um início de caminho. Em seguida, mostramos a capa do livro e lemos o título da história: “A moça tecelã”. Em relação à capa do livro, elas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

informaram que a moça tecelã provavelmente estava tecendo alguma história, mas que não sabia ao certo qual seria. No entanto, elas apontaram que por ser uma mulher, ela seria costureira, e a história poderia tratar do seu sofrimento em relação ao seu trabalho. O que foi previsto para a realização da primeira etapa da roda de leitura foi desenvolvido com as participantes. No entanto, esperávamos uma maior presença, pois a roda foi realizada com apenas cinco adultos. No momento em que solicitamos uma indicação das leitoras a supor uma possível temática na qual o livro poderia retratar, as mesmas informaram poucos temas, e isso nos surpreendeu de certa forma, pois esperávamos maiores indicações.

Na segunda etapa, as mediadoras apresentaram o livro, informando o nome da autora. Neste momento, as participantes destacaram que diferentemente dos outros livros, este apresenta imagens que foram elaboradas por um ilustrador “Demóstenes Vargas” e bordados por mulheres costureiras (tecelãs). Enquanto ocorria a contação da história, uma das mediadoras mostrava a imagem da página que estava sendo narrada, objetivando que o/a leitor relacione a história narrada com a imagem desenhada, objetivando que o/a leitor relacione a história narrada com a imagem desenhada. É importante ressaltar que o planejamento prévio foi seguido de acordo com o que foi programado. As participantes perceberam o aspecto do livro se tratar de desenhos bordados, o que correspondeu as nossas expectativas por ser um público adulto.

Após a leitura, levantamos alguns questionamentos com as participantes a respeito do livro “que envolvam as habilidades de compreensão, de interpretação e de opinião sobre o livro” Riter (2007, p. 79), objetivando que os/as leitores/as, reflitam sobre a narrativa da história, proporcionando um espaço para a troca de idéias. Dessa forma lançamos as seguintes perguntas: quem é a moça tecelã? O que gostava de fazer? O que desejava e o que fez para realizar o seu desejo? Nesse momento iniciamos a discussão acerca dos elementos presentes na história do livro. Por exemplo, as participantes apontaram a situação de submissão da mulher aos desejos do homem; a idealização de um homem perfeito; e a capacidade de mudar o percurso da sua história a exemplo do fato da mulher ter “destecido” seu suposto marido. Um aspecto bastante importante que foi explorado pelas mediadoras e apontado pelas leitoras, foi o fato de uma imagem apresentar um tom apagado, que retrata a tristeza da moça tecelã, enquanto que as outras retratam imagens vivas e coloridas, destacando a sua felicidade.

Outro aspecto que nos surpreendeu bastante foi o fato que as participantes perceberam a relação que o marido estabelecia com a mulher. Elas apontaram que essa relação não se constituía através do respeito mútuo, pois não havia a compreensão do esposo. O mesmo ordenava seus desejos e recusava o da sua mulher, como por exemplo, o fato dele não querer ter filhos. No geral, o planejamento atendeu as expectativas e novamente nos surpreendeu pelo fato das participantes se envolver no processo da leitura do livro.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Na quarta etapa cada leitora foi convidada a contar uma história triste e outra feliz. Em seguida, as mediadoras anotaram em um papel o nome de cada participante a fim de realizar um sorteio para cada uma recontar a história da sua colega, traçando um final diferente daquele que foi exposto. Após esse momento lançamos uma pergunta: se hoje fosse o último dia de sua vida, o que você faria? Após a resposta de cada participante a mediadora questionou o porquê das mesmas não terem informado que elas fariam as mesmas coisas que fez hoje. As participantes argumentaram e refletiram que realmente precisam começar a fazer coisas dos seus desejos pessoais. Elas apontaram que gostariam de passar mais tempo com seus parentes, mas devido a correria do dia a dia, isso não ocorre.

Ao encerrar as contações, cada leitora avaliou a sua história e a dos demais participantes, tecendo comentários sobre os recontos criados. Após esse momento dialogamos a respeito da dinâmica que foi realizada na roda de leitura, com o intuito de escutar a opinião de cada participante. No geral, o planejamento foi seguido. No entanto, tínhamos planejado para a etapa de extrapolação que os leitores iriam recontar um novo final para a história da moça tecelã. Nesse sentido, acredito que fizemos uma boa escolha do livro, pois as leitoras perceberam alguns elementos que perpassam a história (relação da submissão da mulher ao homem; idealização do homem perfeito, entre outros). O tempo foi distribuído de acordo com o que foi planejado. A roda teve a duração em torno de duas horas. Estabelecemos uma boa relação com o grupo e ela foi constituída através do respeito mútuo. As etapas da roda de leitura foram conduzidas de acordo com o planejamento estabelecido. Como já foi mencionado, as leitoras nos surpreenderam ao trazer suas contribuições nas discussões realizadas durante a roda de leitura.

Na quarta etapa cada leitora foi convidada a contar uma história triste e outra feliz. Em seguida, as mediadoras anotaram em um papel o nome de cada participante a fim de realizar um sorteio para cada uma recontar a história da sua colega, traçando um final diferente daquele que foi exposto. Após esse momento lançamos uma pergunta: se hoje fosse o último dia de sua vida, o que você faria? Após a resposta de cada participante a mediadora questionou o porquê das mesmas não terem informado que elas fariam as mesmas coisas que fez hoje. As participantes argumentaram e refletiram que realmente precisam começar a fazer coisas dos seus desejos pessoais. Elas apontaram que gostariam de passar mais tempo com seus parentes, mas devido a correria do dia a dia, isso não ocorre.

Ao encerrar as contações, cada leitora avaliou a sua história e a dos demais participantes, tecendo comentários sobre os recontos criados. Após esse momento dialogamos a respeito da dinâmica que foi realizada na roda de leitura, com o intuito de escutar a opinião de cada participante.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Ainda justificamos a escolha do livro, pelo fato pelo fato dele se enquadrar numa roda de leitura, que como defende Cosson (p. 112), é uma prática e estratégia pedagógica que faz “parte da preparação das crianças para a leitura”. Mesmo entendendo que o nosso planejamento está voltado para um público adulto, acreditamos que os mesmos estão inclusos no processo de inserção da leitura, independente da idade. Outro aspecto que complementa esse discurso é assinalado por Soares (2006 apud Fernandes, 2011), ao destacar que o texto literário deve contribuir para a formação do leitor, indicando que variados gêneros literários trabalhem a leitura refletindo as marcas literárias nas relações estabelecidas entre eles. Apoiando-nos nessa concepção, escolhemos o gênero poesia que trabalha com rimas como forma de abordar as características desse gênero poético e para incentivar a produção do mesmo como estratégia de extrapolação, que vai ser detalhado mais a frente.

Concordando com a crítica que (Borba e Matos, p. 208) enfatizam, nos preocupamos com o bombardeio de imagens que são expostas para as crianças no dia a dia, pois dificulta a distinção entre a “experiência direta daquilo que vimos há poucos segundos na televisão”. Por ser um livro que contém imagens ilustrativas que chama a atenção do leitor a refletir sobre o que está sendo exposto, nos apoiamos em Calvino (1990 apud, Borba e Matos, p. 208) na medida em que ele sugere uma pedagogia que proporcione a imaginação, que auxilie no controle da visão interior, possibilitando ir além das fantasias passageiras para ganhar forma na memória, favorecendo, de alguma forma o processo de articulação entre o pensamento discursivo e as imagens. Além disso, salientamos a importância de se trabalhar, através livro, situações construídas pelos leitores para relacionar a história contada através das suas imaginações, proposta esta que será desenvolvida mais a frente no texto nos apoiando nos fundamentos teóricos de Riter.

Outra característica que justifica escolha da contação de história é o fato dela proporcionar diferentes significados para a formação do leitor, como ressalta Abramovich (1993 apud Cosson, p. 112) ao destacar que,

contemporaneamente se reconhece na contação de histórias uma forma privilegiada de ampliação do vocabulário, relação com impresso, estímulo a imaginação, desenvolvimento da criatividade e do senso crítico, incorporação de modelos narrativos, incentivo a leitura, promoção de valores e crescimento emocional, além de funcionar como ponto de partida ou ligação entre conteúdos programados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Ao longo do trabalho desenvolvido, pode-se considerar que as participantes apresentaram suas contribuições nas discussões realizadas durante a roda de leitura. Em relação à participação ativa do leitor, percebe-se que esta não deve proceder ao momento de intervenção literária, contudo, constatou-se que o texto proporciona abertura para momentos saudáveis de reflexão.

O tempo foi distribuído de acordo com o que foi planejado. A roda teve a duração em torno de duas horas. Foi constituída uma boa relação com o grupo e ela foi constituída através do respeito mútuo. As etapas da roda de leitura foi conduzida de acordo com o planejamento estabelecido. Acredito, que a experiência como mediadora de leitura me fez refletir sobre a importância do planejamento para a realização da mesma. As discussões realizadas durante a roda me fez perceber que o planejamento não é algo acabado, pois requer possíveis mudanças de acordo com o que é estabelecido. Acredito que a roda de leitura possibilita uma experiência de formação leitora, pois proporciona aos participantes o convívio com o universo literário, ampliando o conhecimento acerca dos acervos disponíveis.

Acreditamos que a experiência como mediadora de leitura nos fez refletir sobre a importância do planejamento para a realização da mesma. As discussões realizadas durante a roda, me fez perceber que o planejamento não é algo acabado, pois requer possíveis mudanças de acordo com o que é estabelecido. Acredito que a roda de leitura é uma experiência de formação leitora, pois proporciona aos participantes o convívio com o universo literário, possibilitando o conhecimento acerca dos acervos disponíveis.

Outro aspecto que nos surpreendeu bastante foi o fato que as participantes perceberam a relação que o marido estabelecia com a mulher. Elas apontaram que essa relação não se constituía através do respeito mútuo, pois não havia a compreensão do esposo. O mesmo ordenava seus desejos e recusava o da sua mulher, como por exemplo, o fato dele não querer ter filhos. No geral, o planejamento atendeu as expectativas e novamente nos surpreendeu pelo fato das participantes se envolver no processo da leitura do livro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RITER, Caio. **A formação do leitor literário em casa e na escola**. 1º Ed. São Paulo. Biruta, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PETIT, Michèle. *A arte de ler: ou como resistir à adversidade*. São Paulo: Editora, 200



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O